

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

N.	21	IBESP
ENTRADA	20/3/84	
HORA	11:20	
RUBRICA	DM	

São Paulo, 20/março/84

FUNAI 3.1.2.8AB
733
20.03.84
20.3.84

Ilmo. Sr.
Otávio Ferreira Lima
Presidente da Funai
Brasília, D.F.

PROC. N.º _____
FLS. _____
RUBRICA _____

Prezado Sr.,

Venho, pela presente, informar-lhe do andamento da pesquisa "A nomenclatura Jê de uma perspectiva comparativa: o caso Xerente", para a qual me foi concedida autorização por esta Fundação a partir de janeiro do corrente. Venho, ainda, encaminhar a V.Sa. certas reivindicações de que os índios Xerente me fizeram portadora.

Na minha primeira etapa de coleta de dados, agora concluída, estive em aldeias dos PIs Xerente, Rio do Sono e Funil, na companhia de meu assistente de pesquisa, Sr. Túlio Carlos de França Penna. Foram realizados levantamentos sistemáticos: o censo (que deverá permitir fixar os níveis de fecundidade, mortalidade e crescimento demográfico), os planos das aldeias, a composição dos grupos domésticos e genealogias. Relativamente à organização social Xerente, foram obtidas informações sobre filiação, padrões de residência, alãs e metades, bem como sobre sua expressão através da pintura corporal. Foram presenciadas algumas ocasiões cerimoniais. Coletados dados iniciais sobre a organização econômica e política do grupo. Uma vez sistematizados estes dados, será possível delinear o quadro geral no qual se instala o tema específico da pesquisa: as práticas sociais e simbólicas relativas à transmissão e uso dos nomes pessoais entre os Xerente.

De acordo com o item c) das "Obrigações do Pesquisador" constantes do verso da autorização de pesquisa, venho informar o seguinte:

Do ponto de vista da assistência que a Funai vem prestando aos Xerente, na área de saúde, cabe ressaltar a visível diminuição da mortalidade infantil nos últimos anos (embora ainda seja significativa). O atendimento na farmácia do PI Xerente é feito com muita responsabilidade. Há, porém, vários suspeitos de TB, crianças inclusive, o que exige a presença de um laboratorista capacitado a fazer o diagnóstico, a partir da coleta de escarro, para evitar o alastramento da doença.

Na área econômica, há necessidade de incentivo à diversificação das lavouras, de modo a enriquecer o teor nutricional da alimentação. Além disso, é urgente a criação de uma cantina junto ao PI Xerente, que possa evitar as idas frequentes dos índios às cidades da região e que possa baratear o custo dos produtos de que necessitam. Essa é, aliás, reivindicação das próprias lideranças locais (a qual endosso plenamente), que me encarregaram de fazê-la chegar a V.Sa.

Na aldeia do Funil, a situação é muito mais delicada. O fato de a terra de ocupação inchoarial deste grupo Xerente não ter sido ainda demarcada cria, como certamente é do conhecimento de V.Sa., um clima de insegurança e tensão entre os índios e brancos na região. Além disso, a transferência da sede do PI Funil, há alguns anos, para dentro da área demarcada (junto à aldeia de Mirassol), deixou os índios numa insustentável situação de desamparo. Num momento de tensão ou crise, ou numa emergência qualquer, não há nenhum meio de comunicação rápida: não há rádio nem viatura. O ressentimento dos índios por esta transferên-

FUNIL

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	1/1/84
Cod.	XRE/200/84

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (Publica)
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

cia é clara e visível. É urgente a formação de um monitor de saúde bem preparado, para que a comunidade tenha sempre garantido o atendimento nesta área.

O fato de portar uma autorização assinada por V.Sa. levou os índios a me considerarem uma via de acesso direta à Presidência da Funai. Ao invés de aceitar o papel de porta-voz que me designavam, sugeri aos índios Xerente do Funil que redigissem eles mesmos uma carta a V.Sa. expondo claramente sua posição. Anexada à presente, venho encaminhar a carta dos índios, para sua apreciação. Como V.Sa. terá oportunidade de ver, a indefinição da situação da terra é a principal preocupação dos índios.

A existência de antigos moradores pobres "que só criam galinha" (como dizem os Xerente) e a recente invasão das terras indígenas por fazendeiros abonados "que criam gado e fazem cerca" exigem tratamento diferenciado, a meu ver. Os índios são unânimes ao declarar que os recém-chegados, vindos de ^{outras} regiões do país (Minas Gerais, principalmente) é que realmente criam problemas chegando, inclusive, a ameaçar a vida dos Xerente. Neste sentido, sugiro que os direitos dos moradores pobres e antigos sejam respeitados através de um reassentamento, fora da área indígena, a ser efetivado pelo INCRA. Quanto aos invasores recentes, que sejam devidamente informados dos termos da lei e dos crimes que vêm cometendo contra o patrimônio indígena.

Claro está que uma definição desta questão, que já se arrasta há vários anos, é urgente. Esperamos que a Funai consiga condições de encaminhamento positivo e de respeito aos direitos indígenas, sem que se agravem as tensões na região.

Sem mais, por ora, despeço-me com votos de consideração, na expectativa de sua resposta, e das providências que poderão resolver os problemas aqui apontados.

PPDC N.º _____

F.L.S. _____

Atenciosamente,

Maria Grace P. Lopes da Silva
Profª Drª Maria Grace de Pádua Lopes da Silva

At. cidade, e RESP.

*(Assinatura)
12/03/84*

ALDEIA XERENTE DO FUNIL. DIA 4 de março de 1984.

PROC. N.º _____

Para o PRESIDENTE DA FUNAI OTAVIO FERREIRA LIMA

FLS. _____

RUBRICA _____

SENHOR PRESIDENTE,

A GENTE NAO QUER MAIS AQUELA PROPOSTA DE 5.420 ha. A COMUNIDADE NAO A CEITA MAIS. AGORA A GENTE QUER E A PROPOSTA QUE FOI FEITA NA REUNIAO DO DIA 12.02.82. no DGPI EM BRASILIA.

O ACORDO DOS 5.420 ha. FOI FEITO NA REUNIAO DO DIA 05.07.83. FICOU ACERTADO QUE O PREFEITO DE TOCANTINIA IA DAR 50 NOVILHAS E UM JIPE LOGO DEPOIS DA REUNIAO. ELE NAO CUMPRIU O QUE ELE PROMETEU; ELE FICOU DE ENTREGAR EM AGOSTO E ATE AGORA NADA. PASSOU 8MES E ATE AGORA NADA. E AGORA NINGUEM ESTA ESPERANDO NEM QUERENDO MAIS NADA; DE JEITO NENHUM A GENTE NAO VAI MAIS ACEPTAR TROCAR A TERRA A TROCO DE GADO;

O QUE NOS QUER MESMO E ESSES 16 MIL HA. PRA FAZER DEMARCAÇÃO; A GENTE TEM O DOCUMENTO DA REUNIAO DO DIA DOZE DE FEVEREIRO DE 1982. LA TA ESCRITO A PROPOSTA DO GRUPO DE TRABALHO DA PORTARIA N.º 883/E/80. Vai Do ponto de confluencia do córrego TABOCA com o rio TOCANTINS dai subindo o rio TABOCA ate sua cabeceira; deste ponto seguindo pelo divisor de aguas até alcançar a cabeceira do córrego INVERNADA; dai desce o rio INVERNADA até encontrar o Rio TAMANCA; dai desce o rio TAMANCA até encontrar o rio PIABANHA DAI DESCE O RIO PIABANHA até encontrar a confluencia com o rio MARACUJA; dai dai subindo o rio MARACUJA até o ponto que atinge a estrada GO-370; dai, em linha reta e seca, até atingir a confluencia do córrego JACÓ com o CAFUP CAFUBA; dai descendo o rio JACÓ até a confluencia com o córrego LAGOA GRANDE dai por uma linha reta no sentido Oeste até alcançar o Rio Tocantins; dai subindo o rio TOCANTINS até atingir o córrego TABOCA.

ESSES 16 MIL HA. QUE A COMUNIDADE QUER.

A ALDEIA AQUI E MUITO VELHA. POR AQUI TUDO TINHA ALDEIA. OS VELHO QUE NASCERAM AQUI MESMO JA MORRERAM QUASE TUDO. O WALTINHO NAO TEM DIREITO DESSE TERRENO PORQUE E CHEGANTE NOVO, NAO TEM NEM CINCO ANO AQUI I. QUEM TEM DIREITO DE SE IMPOR AQUI E QUEM NASCEU E SE CRIOU AQUI. NOS NAO QUER DEIXAR O LUGAR QUE O AVO E O BISAVO DEIXOU PRA NOIS. E AQUI NOS VAMOS FICAR. NOS TEMOS QUE ACABAR TUDINHO AQUI. ALDEIA VELHA AQUI E BOQUEIRAO, E ALDEIA DO TAMANCA MUITO GRANDE, VELHA MESMO E ALDEIA DO LAGEADO GRANDE. E DO PRIMEIRO DO ANTIGO MESMO. NO TEMPO QUE O GENERAL RONDON CRIOU O SPI JA TINHA INDIO AQUI MUITO TEMPO.

SENHOR PRESIDENTE FAÇA O NOSSO PEDIDO QUE ESTAMOS ESPERANDO MUITO TEMPO AGORA NAO E DE HOJE QUE ESTA NOS ESPERANDO; NAO QUEREMOS AQUELE MAPINHA PORCARIA DOS CINCO MIL. QUEREMOS MESMO E O DE 16 MIL HA. FAÇA O NOSSO PEDIDO DE ACABAR LOGO COM ESSA CONFUSAO. OS POSSEIROS CHEGANTE NOVO E QUE VIVE HUMILHANDO OS INDIOS; ESTAMOS ESPERANDO QUALQUER HORA AGORA A DEMARCAÇÃO.

Chico Inácio Xerente

ASS. COMUNIDADE XERENTE DO FUNIL

Jose Antonio Xerente
Jose Antonio Xerente

Reinaldo Xerente
Reinaldo Xerente

José Sipaimãwá Xerente

Brasilino Xerente

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROC. N.º 2466/73
FUNAI
PROC. N.º 56/84
FLS. _____
RUBRICA _____

DESPACHO Nº 051 /84-AESP
Ref.: Proc.FUNAI/BSB/2466/73

Da: AESP
Ao: Senhor Presidente da FUNAI

Acolhendo as sugestões constantes da Informação nº 119/84-AESP, às fls. 559, do processo em epígrafe, submetemos preliminarmente a V.Sa., telegramas à Comunidade Xerente, da Área Indígena Funil, e à Professora MARIA ARACY, da USP, acusando as cartas datadas respectivamente de 04 e 20 de março do corrente exercício.

Respeitosamente,

AESP, 09.abr.84.
MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

Sonia de Almeida Demarques
Sonia de Almeida Demarques
Chefe

AESP/DMSJ/jm.

A AESP:

De acordo. Encaminhar cópias dos documentos em causa à DAI e DPI, respectivamente.

Octavio Ferreira Lima
9/4/84

De ordem, envie-se à DPI.

No 2.º VALTER
12.04.84
Coord. Protocolaria
Elis Calbino

AESP, 11.04.84

SHF
S. Rodrigues Lima Torres

23701 Y DFCV
23881 B GOGA
16/1305
ZCZC MNE00007 16 1030
MIRACEMADONORTE/GO

TELEGRAMA S/H - 16.04.84

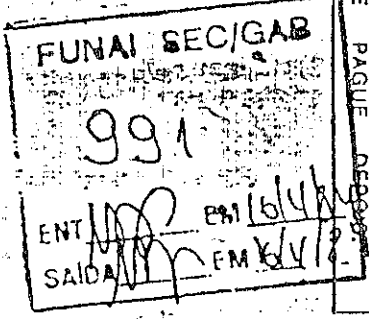
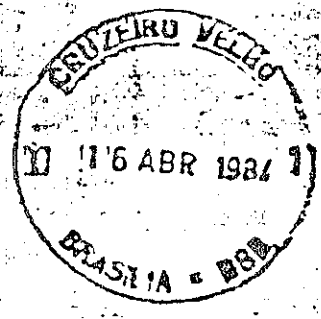
OTAVIO FERREIRA LIMA
PRESIDENTE FUNAI
SIA-TRECHO 4-LOTE 750
BRASILIA/DF

EM ROSPOSTA TELEGRAMA VOSSENCIA NR.177/PRES/DPI VG DE 23 MARCO
PROXIMO PASSADO VG CONSTRANGE-ME COMUNICAR QUE APOS CONVERSAR
LIDERANCAS INDIOS FUNIL VG NAO ACEITARAM MAIS TERMO ET ACERTOS PRI-
MEIRO ACORDO DE DEMARCAR 5.000 HECTARES PT IGUALMENTE INFORMO QUE
POPULACAO NAO INDIA PROPRIETARIA ET MORADORA DENTRO AREA EM QUESTAO
TAMBEM NAO ACEITA DEMARQUE 10.000 HECTARES PT DIANTE DESSE IMPASSE VG
COLOCO SEU JUDICIOSO ET EQUILIBRADO ESPIRITO JUSTICA ET RCM SENSO
DECIDIR SOBRE TAO DELICARDO PROBLEMA PT ENCARECO COMPREENSAO
VOSSENCIA VG CUJA AUTORIDADE ET DIGNIDADE PESSOAL SABERAO DIRIMIR
ASSUNTO TAO POLEMICO PT CORDIAIS SAUDACOES
VALDEMI ALVES CAMPELO PREFEITO TOCANTINIA

de ordem, e SPI.

*Deputado Federal Valdeci de Vasconcelos
Goncalves*

NNNN
23701 Y DFCV
23881 B GOGA



TELEGRAMA FONADO
E CÔMODO, TELEFONE PARA A
ECT HOJE E PAGUE DESDE

TELEGRAMA FONADO
E CÔMODO, TELEFONE PARA A
ECT HOJE E PAGUE DESDE

Cópia

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

INFORMAÇÃO Nº 1 /84 - AESP

Ref.: Proc.FUNAI/BSB/2406/73

Senhora Assessora Chefe da AESP,

Em carta datada de 20.03.84, a pesquisadora ARACY LOPES DA SILVA informa sobre o andamento da pesquisa entre os Xerente e, faz um relato sobre a situação geral na área de saúde, econômica e questões sobre a definição da área indígena. Encaminha carta à comunidade Xerente do Funil, solicitando providências quanto a demarcação de suas terras, indicando os limites da mesma.

Suaire enviar o presente processo ao DPI e, posteriormente ao DAI para as providências cabíveis.

Brasília, 06 de abril de 1984.

[Assinatura]

AESP/HMRC/dcs

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 007 /COORD. GT/84

Em 04 JUN 1984

Do: Sr. Coordenador do GT - Dec. 88.118/83

Ao: Srs. Membros do GT

Assunto: AI FUNIL - Encaminha documentação para complementar DOSSIÊS

REF.: Proc. FUNAI/BSB/047/76

Em aditamento ao memo nº 063/DPI/84, encaminho às V.Sas. do do cumentos referentes a Área Indígena FUNIL, a fim de subsidiar o parecer con forme determina o Dec. nº 88.118/83.

Referidos documentos, em anexo, são:

- Carta datada de 20.03.84, da pesquisadora Aracy Lopes da Silva;
- Carta datada de 04.03.84, de Representantes Indígenas da Comunidade Xerente.
- Telex S/nº do Prefeito de Tocantínia, datado de 16 de abril de 1.984.

Atenciosamente,

Assinado no
Original
JURANDY MARCOS DA FONSECA
Coordenador

DPI/MMJL/rm.